

## **Esportes ESPM: Podcast Esportivo<sup>1</sup>**

Marthin Manzur WEINDORFER<sup>2</sup>

Felipe Braun da SILVA<sup>3</sup>

Marcelo Bernardes FARINA<sup>4</sup>

Matheus Velazquez MELLO<sup>5</sup>

Rhêa Carolina Hickmann RIBAS<sup>6</sup>

Paulo Pinheiro GOMES JÚNIOR<sup>7</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

### **RESUMO:**

Este trabalho consistiu na produção de um *podcast* esportivo semanal da Agência Experimental do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul. No programa, os próprios estudantes desempenham as funções de repórteres, produtores, comentaristas e apresentadores. O objetivo é aproximar os alunos que se interessam por esporte das tarefas que compõem o dia a dia de sua futura profissão. Com esse projeto, os graduandos têm a oportunidade de treinar locuções, assim como a linguagem de rádio que é utilizada nos principais veículos da plataforma. O programa tem em média 240 acessos por edição (registrados até o dia 10 de abril de 2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Podcast*; Jornalismo Esportivo; Gênero Opinativo; Debate.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Curso de Jornalismo da ESPM-Sul possui uma agência laboratorial, denominada Portal de Jornalismo. Através dela, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas aptidões jornalísticas por meio da produção de conteúdo em vários tipos de plataformas, considerando a natureza e as complexidades intrínsecas das mesmas. Além de conhecimentos técnicos dos diferentes meios de comunicação, os integrantes da agência aprendem métodos de apuração para desenvolverem coberturas multiplataforma. Entre os diversos projetos, foi idealizado o Esportes ESPM, um *podcast*<sup>8</sup> semanal com foco no jornalismo esportivo. O objetivo é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013- Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

<sup>2</sup> Aluno-líder do trabalho, estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: marthin.manzur@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: felipe-braun@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marcelo.b\_\_farina@hotmail.com,

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: mathvmello@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: hickmann.carol@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: paulo.pinheiro@gmail.com

<sup>8</sup> O termo "podcast" é creditado a um artigo do jornal britânico The Guardian em 12 de fevereiro de 2004. Fonte: Wikipedia- Acesso em 10/04/2013

elaborar e realizar a locução de seus próprios boletins de rádio durante os programas, assim como apresentá-los e produzi-los. Desse modo, conseguem aplicar os conteúdos teóricos aprendidos nas disciplinas do curso.

As etapas de produção são realizadas na redação do Portal de Jornalismo, sendo a gravação do programa feita no estúdio de áudio. Esse é um modo de os alunos exercitarem atividades com áudio. Para que o programa vá ao ar com eficiência, tudo deve estar alinhado, desde a idealização de pautas, produção e reportagens, até o momento da apresentação. Essa dinâmica é baseada no dia a dia dos principais veículos do Rio Grande do Sul. A adaptação ao estilo radiofônico é outra meta a ser atingida pelos futuros jornalistas. O texto de rádio possui características diferenciadas das redações elaboradas para linguagem escrita, por isso é necessária uma vivência prévia nessa plataforma, desde o início da faculdade.

A atualização constante e o interesse pelo esporte é um requisito fundamental para uma eficiente produção do programa. Esse atributo garante desenvoltura aos alunos no debate e, ao mesmo tempo, um critério maior de julgamento sobre a relevância das matérias esportivas.

O programa tem 30 minutos de duração e é dividido em dois blocos. O primeiro bloco caracteriza-se pelo gênero informativo, conforme definição de José Marques de Melo (2010), pois apresenta as reportagens e boletins, os quais são produzidos pelos alunos. Essa etapa varia entre 7 e 10 minutos. A segunda parte ocupa cerca de 20 minutos e corresponde a um debate entre os repórteres do *podcast*.

Esse entendimento de como se portar em um programa com mais de um formato ou gênero é uma experiência que enriquece o conhecimento jornalístico dos futuros profissionais e os orienta no ingresso ao mercado de trabalho. Essa é justamente a prática da ESPM-Sul, ou seja, proporcionar experiências de mercado no período acadêmico.

Na sequência deste trabalho, vamos descrever o processo demandado para que o programa possa ser concretizado, desde sua idealização, até o momento de gravação no estúdio.

## 2 OBJETIVO

O Jornalismo Esportivo é uma área que vem crescendo nos últimos anos, e cada vez mais surgem novas oportunidades de empregos e estágios para graduandos nesse meio editorial. Devido à tamanha concorrência, a exigência pelo conhecimento nesse ramo jornalístico e por experiências prévias aumenta consideravelmente.

A importância desse tipo de produção é possibilitar a prática de tarefas específicas da profissão no começo do curso. Diferentemente de outras instituições de ensino, a ESPM-Sul entende que seus alunos devem ter uma noção imediata das atividades que vão exercer ao longo de suas vidas profissionais. Com isso, a sequência do período acadêmico deve permitir aos estudantes que aperfeiçoem suas habilidades jornalísticas com uma mescla de conhecimentos técnicos e científicos.

Além disso, essa experiência possibilita que os estudantes consigam esclarecer as dúvidas sobre o que os espera no futuro e, conseqüentemente, adquirir a certeza de que estão realmente no curso desejado. Assim, a desilusão com a carreira que ocorre muitas vezes no final do período de graduação pode ser evitada. Quem seguir adiante deve estar convicto de que está na profissão certa, pois já haverá tido oportunidades claras de discernir sobre as peculiaridades do caminho escolhido. É uma visão mais ampla do que será o mercado na área de Jornalismo Esportivo, gerando uma grande vantagem em relação àqueles alunos que só conseguem ter um contato direto com a rotina de seu trabalho nos últimos semestres da faculdade.

Na produção do *podcast*, os jornalistas aplicam conceitos teóricos, adquiridos na academia, que somente os profissionais da área entendem. Funções como produção, elaboração de texto de rádio e técnicas de locução são pouco compreendidas pelo público ouvinte, porém são fundamentais para que um programa vá ao ar com a devida qualidade. É obrigação do jornalista cumprir com eficiência essas tarefas. Nesse sentido, a vivência prática é fundamental para que o jornalista consiga adquirir um ritmo de trabalho. O Portal de Jornalismo tem justamente esse objetivo, trazer aos estudantes atividades práticas de caráter multiplataforma, a fim de que estes possam desenvolver suas habilidades.

O julgamento e seleção das principais notícias esportivas que devem pautar o programa requer o domínio dos critérios de noticiabilidade jornalística, ou seja, motivos que

caracterizam relevância a determinado tema. Por isso, estar alinhado aos acontecimentos diários e saber diferenciar a importância de um ou de outro para seu público-alvo é pré-requisito para jornalistas dos principais meios de comunicação de hoje em dia.

Esse processo de amadurecimento profissional é supervisionado por professores com vasta experiência de mercado e especialistas no ramo, que podem não apenas transmitir o referencial teórico de cada aprendizado, mas principalmente compartilhar experiências práticas, que auxiliem o estudante a desenvolver sua carreira.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A ideia de se desenvolver um *podcast* tem propósito muito maior do que o simples interesse dos estudantes pelo jornalismo esportivo. É uma experiência que facilita a adaptação do jornalista ao estilo de redação do meio rádio e da abordagem ao conteúdo esportivo. Apesar de para o público em geral parecer ser uma atividade comum, o trabalho em rádio tem suas peculiaridades e é repleto de técnicas específicas do meio. Com isso, os estudantes receberam a oportunidade de conhecer melhor o estilo de linguagem do rádio, que é bastante diferente das tarefas escritas – com as quais estavam acostumados a trabalhar desde muito antes de ingressarem no ensino superior. Cada meio possui características específicas, que precisam ser assimiladas no período acadêmico. A ESPM-Sul entende que essa noção imediata tanto da linguagem de rádio quanto das atividades de produção e locução servem para que o aluno faça valer a sequência da faculdade para aprimorar seus dotes em relação ao meio em questão e ao mesmo tempo, poder aproveitar as possibilidades de estágio nos veículos com uma parcela mínima de experiência.

A opção por essa atividade prática permite que os participantes do programa presenciem uma situação real de redação de rádio. O boletim elaborado obedece a alguns critérios que devem ser seguidos.

Redatores de rádio e TV devem escrever de forma como a maioria das pessoas fala. Ler o texto em voz alta ajuda a perceber a clareza das frases, a fluência das sentenças e as palavras que precisam ser enfatizadas (WHITE, 2008 p. 12).

Os conteúdos absorvidos pelos estudantes garantiriam-lhes uma bagagem jornalística, que agrega tanto nas futuras experiências acadêmicas, como lhes qualifica na concorrência por empregos na área do radiojornalismo esportivo.

Esse tipo de produção também se justifica pelo fato de auxiliar o amadurecimento pessoal e profissional dos jovens estudantes. O esporte é um tema polêmico, movido muito pela emoção em nosso país. No momento em que os estudantes ensaiam produção nessa área, eles devem se guiar apenas pelas aptidões e métodos de julgamento jornalísticos, libertando-se de toda e qualquer paixão clubística. É a transição da condição de torcedor para a de profissional. Nesse sentido, os alunos são orientados a agir pelo princípio da imparcialidade – conceito que aprendem desde o primeiro semestre da faculdade – na construção de reportagens e principalmente no debate com os colegas.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O programa foi idealizado para ser gravado semanalmente e ouvido pela internet, por isso a denominação de *podcast*. Esse é o nome dado a um arquivo digital, publicado na rede e atualizado via RSS. O *podcast* aparece como um recurso tecnológico na transmissão de notícias. O fato de estar na rede mundial de computadores é observado como uma vantagem, pois possibilita a circulação de informações de uma maneira fácil, ágil e gratuita. A disseminação de programas de radiojornalismo em formato *podcast* pode ser considerada um avanço para toda a plataforma.

É preciso separar a ideia de rádio como aquele aparelhinho quadrado, com botões, e que retransmite emissoras de áudio. O rádio, comunicação auditiva, eletrônica a distância, pode se materializar no computador, basta que este tenha um programa de áudio (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 45).

A opção pela produção de um programa esportivo se justifica pelas peculiaridades que essa editoria possui em sua maneira de atuar. São constatadas diferenças, tanto no quesito de linguagem quanto de técnicas de apuração e até mesmo nos modelos de apresentação de *podcast*. Por esse motivo, é necessário que os estudantes vivenciem esse estilo editorial não muito tradicional, a fim de que não sintam a pressão quando trabalharem neste ramo.

O jornalismo tem regras próprias para narrar, apresentar, expor, enfim, tematizar o esporte. Neste sentido, LUSTOSA (1996) confirma o exposto ao estabelecer que cada editoria de jornal apresenta diferentes codificações na formulação do texto da notícia. Isto é, cada seção tematiza, cobre os assuntos de forma diversa (BORELLI, 2002)

De acordo com Lustosa(1996), o segmento esporte trabalha com uma gama de expressões que varia dependendo da modalidade a ser abordada. Por esse motivo, a atualização e conhecimento no ramo é fundamental para que a partir disso, possam ser somadas técnicas jornalísticas, resultando em uma linguagem específica da profissão. O formato do Esportes ESPM foi definido em comum acordo com a equipe e aprovado pelo professor orientador. Para a construção de um melhor modelo, foi levado em conta o público-alvo ouvinte e a possível abordagem de conteúdo.

A partir daí, puderam ser melhor definidas as técnicas e mecanismos radiofônicos a serem utilizados. Dependendo do perfil de programa, são selecionados certos formatos de gêneros a serem utilizados, conforme LUCHT (2010) No caso do Esportes ESPM, são aplicados os formatos de boletim e flash, do gênero informativo, no primeiro bloco. Eventualmente, vão ao ar matérias no formato reportagem. No segundo bloco do programa, o gênero que predomina é o opinativo, com o formato debate. Essa pré-caracterização e organização do programa é importante para que o ouvinte possa conhecer as diferentes possibilidades de atividade jornalística e também para os próprios gestores dos veículos. A identificação dos formatos e gêneros serve como uma espécie de guia aos alunos, no momento de desenvolver suas funções.

Formatos são os tipos de emissões que caracterizam determinado gênero jornalístico, obedecendo a critérios de estilo, conteúdo e estrutura. Ao mesmo tempo em que também pode ser sinônimo de estratégia de programação de determinada emissora (LUCHT, 2010).

Na transmissão de informações, que corresponde aos primeiros 10 minutos de programa, o objetivo é resumir os principais fatos do esporte do final de semana anterior, já projetando a semana seguinte. O fato de o programa ser gravado na segunda-feira é estratégico, pois com isso, os acontecimentos ainda estão recentes, adquirindo os critérios de noticiabilidade necessários para a veiculação de notícias. O início da semana é o momento propício para a repercussão esportiva, pois é a ocasião em que os

torcedores estão mais interessados em ouvir uma análise do desempenho de seus times na rodada do final de semana e saber quais são os desdobramentos dos resultados obtidos por suas equipes.

Segundo os membros do *podcast*, o método de trabalho que melhor poderia resumir os fatos com clareza e facilidade de compreensão dos ouvintes é o emprego de boletins, no primeiro bloco. As pautas são divididas entre os membros e cada aluno grava um boletim com tema diferente. A quantidade de boletins e tempo aproximado de cada um tende a variar, de acordo com a demanda de assuntos esportivos. Segundo Lucht (2010), boletim é “a matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.”<sup>9</sup> Logo no início do programa, antes do detalhamento das informações, existe uma chamada para cada boletim ou reportagem que vai ao ar posteriormente. Este formato – também do gênero informativo – é conhecido como flash. Essa etapa é muito curta e não pode ser confundida com uma notícia, pois depende de mais informações para que o conteúdo possa ser compreendido. “Equivale ao lide da matéria. Tem, em média, de 15 a 30 segundos. É dado pelo repórter, porém não é assinado pelo mesmo. Seu nome aparece na cabeça lida pelo apresentador” (LUCHT, 2010, p.275).

O segundo bloco apresenta um debate referente aos conteúdos noticiados na primeira parte. Essa etapa representa um formato de gênero opinativo e tem como objetivo possibilitar o juízo de valor sobre os principais fatos esportivos. Essa dinâmica é muito eficiente, pois desperta diversas visões, convidando o ouvinte a seguir aquele caminho de pensamento que mais lhe atrai. Essa etapa tem como intuito aflorar as distintas formas de pensar da equipe do Esportes ESPM. Segundo Janine Marques Passini Lucht (2010), debate é um meio de se diversificar opiniões. “Debate é a forma mais rica de a emissora oferecer ao ouvinte diversos pontos de vistas sobre determinados temas, geralmente polêmicos” (LUCHT, 2010, p.278).

Essa dinâmica de debate também visa polemizar os assuntos discutidos. Isso também é importante para exercitar o nível de argumentação dos estudantes. “São espaços de discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si.” (BARBOSA, 2003, p.103).

Com a composição alinhada de todos esses elementos, mais os recursos sonoros

---

<sup>9</sup> Sonora: É quando o entrevistado fala na matéria de rádio e TV.

executados com o apoio da equipe técnica, o programa passa a adquirir um perfil próprio, que viabiliza sua identificação perante o público-alvo. Por esse motivo, a repetição de técnicas utilizadas durante cada edição é indispensável.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O primeiro *podcast* foi ao ar no dia 12 de novembro de 2012. Para que o projeto fosse concretizado, foi necessário cumprir etapas até a definição do formato do programa, compreendendo linguagem, tempo de reportagens e critérios para definir os assuntos mais abordados. Os detalhes de roteiro e estrutura foram definidos em consenso pela equipe. Foi designado um produtor para que fizesse ajustes a cada edição e orientasse os repórteres em seus boletins. O programa é gravado nas segundas-feiras, ao vivo, para que os alunos possam sentir o ritmo exigido no mercado. Porém, depois das gravações, existe um trabalho de pós-edição, se valendo de recursos técnicos, com o objetivo de valorizar ainda mais o trabalho dos futuros profissionais. Essa incumbência é destinada ao operador de áudio da ESPM-Sul. Passadas as fases de produção, gravação e edição, o Esportes ESPM é veiculado no site do Portal de Jornalismo em até 48 horas. Esse prazo foi estipulado para que se possa fazer uma boa avaliação pelo professor responsável pelo projeto e a edição do que for necessário.

O *podcast* foi organizado em dois blocos, o primeiro com aproximadamente 8 minutos e destinado ao resumo dos principais acontecimentos do final de semana. A segunda parte tem 20 minutos e é reservada para um debate sobre os assuntos noticiados no primeiro bloco. Essa etapa é importante para que os alunos desenvolvam um senso crítico sobre as pautas que acompanham e ao mesmo tempo resulta em capacidade de improvisar no rádio. Nessa discussão, são abordados os principais acontecimentos do esporte no último final de semana e também projeção da semana corrente.

Na reunião de pauta inicial, ficou convencionado que o programa daria ênfase a aspectos regionais, porém não deixaria de tratar dos temas mais comentados na mídia. Os boletins tradicionais são da Dupla Gre-Nal, Futebol Internacional e Esporte Geral. Isso não impede que na decorrência de assuntos de mais relevância, as pautas sejam diversificadas. O clube que está em decisão de campeonato ou disputando Libertadores acaba recebendo atenção especial. O debate segue essa linha de raciocínio, seguindo os

critérios de noticiabilidade que perseguem o esporte. Os resultados mais surpreendentes do futebol e as competições de maior valor acabam sendo tratadas como prioridade. Dependendo das circunstâncias são acrescentadas matérias em formatos de reportagens, com inclusão de sonoras. Isso serve para qualificar ainda mais o conteúdo do programa. Porém, existe todo o cuidado para que o primeiro bloco não se estenda muito, pois assim reduziria o tempo disponível para o debate, que também é indispensável para o programa. Por isso, a cronometragem do tempo é uma função fundamental para o bom andamento de qualquer programa de rádio. Assim como o Esportes ESPM, a maioria das grades de programação na plataforma são trabalhadas desse modo. Por isso, surge a necessidade de uma produção eficiente e que saiba orientar os outros membros do *podcast*. Segundo Luiz Ferraretto (2000),

Produtor “é, antes de qualquer coisa, um planejador do programa que será levado ao ar, independente do tipo deste ou do seu conteúdo (...) Organiza e produz programas de rádio ou televisão de qualquer gênero, inclusive telenoticioso ou esportivo, supervisionando a utilização de todos os recursos neles empregados” (FERRARETTO, 2000, p.285).

De acordo com o autor, a tarefa é tão importante no processo produtivo da notícia que é regulamentada pelo decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979. Esse profissional também organiza a ordem de veiculação das notícias, com a elaboração de um roteiro, que deve prestar coerência com a relevância dos acontecimentos. Além disso, o produtor presta auxílio ao apresentador no decorrer do programa, alertando-o sobre eventuais modificações de rumo que ocorrem no decorrer do *podcast*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio é um veículo dinâmico, que possui a audiência em diversos segmentos da sociedade, devido a seu fácil acesso. Por isso, o mercado nesse setor é vasto, e exige bastante preparo dos estudantes que ingressam na área. Nessa lógica, é importante que os alunos tenham passado por vivências prévias para que a adaptação aos estilos de redações dessa plataforma ocorra de maneira rápida e prática. Por isso, a ESPM-Sul proporciona a seus graduandos que produzam e apresentem o *podcast*, podendo experimentar as rotinas de redação que os principais profissionais do rádio vivenciam.

A grande meta desse projeto foi trazer aos alunos uma ideia da rotina das principais rádios do estado e mostrar como funcionam os bastidores de produção e gravação de um *podcast* esportivo. Além de a atividade possibilitar maior adaptação ao meio rádio, ela contribui para o desenvolvimento profissional dos alunos, na medida, em que eles começaram a enxergar o esporte com outros olhos. Menos pela ótica de um torcedor e mais pela visão profissional, com senso crítico necessário para julgar os fatos, independente do clube que torcem.

Essa postura racional de enxergar os fatos é uma exigência para qualquer jornalista esportivo. Esse entendimento ocorrendo desde os tempos de faculdade acaba acelerando o desenvolvimento profissional dos alunos. Atividades como o *podcast* Esportes ESPM contribuem não só para a evolução técnica, mas principalmente para o fortalecimento da consciência profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. Editora Paulinas. São Paulo, 2003.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. Universidade Federal de Santa Maris (UFSM). Santa Maria, 2002.

FERRARETTO, Luiz. **No Ar Rádio: O Veículo, a História e a Técnica**. Editora Sagra Luzzatto. 2000.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico: Redação, Reportagem e Produção**. São Paulo. Roca. 2008.

De MELO, José Marques. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2010.